

P A P É I S A V U L S O S
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

FULCIDACIDAE (COL.) DE MONTE ALEGRE COM
A DESCRIÇÃO DE UMA ESPÉCIE NOVA

p o r
E. NAVAJAS

Não são, em geral, muito numerosos nas coleções os exemplares de Fulcidacídeos, pequena mas muito interessante família de Coleópteros (*Chrysomeloidea*) mais conhecida pelo nome de Clamídídeos (*Chlamydidae*). Das 346 espécies registradas no Coleopterorum Catalogus (Junk et Schenkling XXIV, pars 53, 1913, pp. 209-223) ocorrem no Brasil 155: daquêl total cabem 308 sòmente ao gênero *Arthrochlamys*, com 141 espécies brasílicas.

Foram capturados, em Monte Alegre, Município de Amparo, Est. de São Paulo, apenas 14 exemplares, todos do gênero citado, distribuídos por 5 espécies: 3 destas deixamos sem determinação específica, principalmente porque são incipientes as coleções de que dispomos e porque a determinação dos Clamídídeos "is, except in the case of peculiarly coloured species, often a very laborious and difficult task" (1). No entretanto uma das espécies nos pareceu suficientemente característica para que a descrevamos como nova.

Fam. *FULCIDACIDAE* (2)

Chlamydées LACORDAIRE, 1848, Mon. Phyt. II (in Mém. Soc. Liège V), p. 636.

Chlamydae BALY, 1865, Trans. Ent. Soc. London (3) IV, I, p. 58.

Chlamydidae JACOBY, 1881, Biol. Centr.-Amer. Col. VI (1), p. 73.

Chlamydini WICKHAM, 1896, Canad. Ent. XXVIII, p. 152.

-
- (1) JACOBY, *Biologia Centrali-Americana*, Col. VI (1), 1881, p. 1.
(2) Sôbre a nomenclatura da família e de alguns dos seus gêneros cf NAVAJAS, 1944, *Papéis Avulsos* 4, pp. 213-220.

Chlamydinae CLAVAREAU, 1913, in Col. Cat. Junk et Schenkling XXIV (pars 53), pp. 209-223; ACHARD, 1914, in Gen. Ins. Wytzman 160, pp. 1-20.

Fulcidacina JACOBSON, 1924, Rev. Russe Ent. XVIII, p. 239.

Fulcidacinae SCHAEFFER, 1926, Proc. Ent. Soc. Wash. 28, p. 181; LABOISSIÈRE, 1929, Bull. Soc. Ent. France, p. 258.

ARTHROCHLAMYS Ih. & Ih.

Chlamys KNOCH, 1801, Neue Beytr.z.Insektenk. I, p. 122; KOLLAR, 1824, Mon. Chlamydum, p. 1; KLUG, 1824, Ent. Mon., p. 87; LACORDAIRE, 1848, Mon. Phyt. II, p. 649; CHAPUIS, 1874, Gen. Col. X, p. 202; DOHRN, 1880, Stett. Ent. Zeit. XLI, p. 296; JACOBY, 1881, Biol. Centr.-Amer. Col. VI (1), p. 75.

Arthrochlamys IHERING & IHERING, 1904, Rev. Mus. Paul. VI, p. 642, nota (n. nov.); LABOISSIÈRE, 1929, Bull. Soc. Ent. France, pp. 256-258.

Boloschesis JACOBSON, 1924, Rev. Russe Ent., p. 239 (n. nov.); SCHAEFFER, 1926, Proc. Ent. Soc. Wash. 28, pp. 181-190.

Arthrochlamys olivacea (Kollar)

Chlamys olivacea KOLLAR, 1824, Mon. Chlamydum, p. 45, est. 2, f. 48; LACORDAIRE, 1848, Mon. Phyt. II, p. 663; CLAVAREAU, 1913, Col. Cat. Junk et Schenkling XXIV (pars 53), p. 217; ACHARD, 1914, Gen. Ins. Wytzman 160, p. 12.

Chlamys bicolor KLUG, 1824, Ent. Monogr., p. 124, est. 10, f. 10. 1 ex., Faz. Santa Maria (1.100 m), 24/30-XI-1942, F. LANE col.

Arthrochlamys lanei, sp. n.

Descrição do holótipo ♂ :

Subquadrado e subcilindrico, arredondado nos ângulos; pouco mais longo que largo e ligeiramente estreitado posteriormente. Colorido de bronzeado escuro ligeiramente esverdeado nos élitros (com exceção de pequena faixa externa de côr amarela, nos lobos epipleurais), na parte basal do pronoto (limitada em linha quebrada) e em pequena mancha cefálica, triangular. O resto do corpo é colorido de amarelo semi-translúcido mais ou menos claro. Mandíbulas, espinho distal das tibias e unhas quase negros. Últimos sete artigos das antenas fuliginosos. Quase toda a superfície do corpo é finamente alutácea e marcada de excavações punctigeras ora bem distintas (reticuladas ou sub-reticuladas) ora reduzidas a simples

pontos. Estes são pilíferos: profundos e de pilosidade muito curta, no dorso; menos profundos e de pilosidade variadamente mais longa, nas partes ventrais.

Cabeça pequena, orbicular, imersa no protorax até a fronte e ligeiramente inclinada para dentro. Olhos fortemente recortados por cantos oculares oblíquos e subtrapezoidais. Fronte ligeiramente convexa e levemente impressionada em sentido longitudinal; levemente mais larga na base que no nível dos cantos oculares. Epístoma de superfície mais irregular que a do resto da cabeça e provido de pêlos relativamente longos; fortemente chanfrado, circunscrevendo grande parte da cavidade bucal. Labro transversal, cerdoso e ligeiramente chanfrado na margem distal. Mandíbulas robustas e subfalciformes. Último artículo dos palpos maxilares alongados e apicalmente manchados. Antenas curtas (1 mm), inseridas no bordo anterior dos cantos oculares e acolhidas (em repouso) em sulcos céfalo-protorácicos. Escapo robusto, pontilhado, mais estreito na base que no ápice, recurvo e ligeiramente mais longo que os três artículos seguintes tomados em conjunto. Artículo 2 pequeno, obcônico, mais robusto e pouco mais longo que o seguinte; 3 pequeno e subtriangular; 4-10 transversos e subiguais; 11 em elipse truncada e mui brevemente mais longo que os anteriores.

Pronoto transverso, abobadadamente declive, mediocrementemente giboso; pouco mais de duas vezes mais estreito na frente que na base. Esta é bisinuada de cada lado do lobo mediano que é chanfrado diante do escutelo. Bordos laterais marginados em forma de pequena aba, mais larga na base que no episterno. Ângulos anteriores arredondados, declives e prolongados pelos episternos protorácicos. Ângulos posteriores constituídos, em parte, pela marginação lateral do pronoto e munidos de pequeno apêndice sub-retangular, chanfrado e parcialmente coberto pelos élitros. Elevação pronotal medíocre, mais ou menos arredondada e bem delimitada posteriormente; sulco mediano raso mas relativamente largo, marcado de pontos profundos e limitado por finas cristas que não passam de linhas mais destacadas da reticulação; essas cristas são bisinuosas e formam pequeno tubérculo posterior em que convergem outras linhas secundárias, às vezes interrompidas. Calosidade oblonga dos ângulos posteriores pouco distinta.

Escutelo grande, subtrapezoidal (de base posterior côncava), impontuado e ligeiramente côncavo.

Élitros deiscentes, acidentados, quase $2\frac{1}{2}$ vezes mais longos que o pronoto, bem adaptados à base dêste e marcados de pontos profundos; lobos epipleurais desenvolvidos, marginados e marcados por uma série perimarginal de pontos negros em fundo amarelo; calosi-

dade umeral grande, oblonga e marcada de excavações punctigeras; constrição pós-umeral pouco distinta; sutura creneladas, do terço anterior até um pouco antes da deiscência. A escultura dos élitros não é bem definida mas se compõe, principalmente de duas linhas e cêrca de 13 tubérculos às vèzes pouco distintamente ligados entre si como se fossem porções destacadas das linhas habituais; os tubérculos apresentam muitas vèzes o ápice marcado de pequenas excavações punctiformes, como se fossem corroidos; a 1a. linha (umero-discal) compõe-se de dois arcos de concavidade voltada para a frente, origina-se na calosidade umeral e se interrompe, longe da sutura, na região discoidal; a 2a. linha (lateral) é muito curta e pouco distinta mas emite forte ramo transversal e interno; três tubérculos são basilares, decrescentes em tamanho, o maior junto do escutelo; sob êste um outro, pouco menor e mais próximo à sutura; três outros, comprimidos e dispostos em triângulo, mais ou menos sob o basilar mediano e a pouca distância da calosidade umeral; outro, grande e transversal junto à sutura, nas proximidades da região ante-apical; nesta região mais dois outros, obliquamente dispostos; finalmente três outros, em triângulo na região apical.

Pigídio subscutiforme, translúcida e irregularmente manchado, de superfície mais lisa que a do resto do corpo, forte e pouco densamente pontuado; quase duas vèzes mais longo que largo e um pouco mais estreito na extremidade distal que na base; atravessado por uma linha longitudinal lisa e pouco saliente; marcado, na metade posterior por uma impressão marginal em forma de U e, na anterior, por duas impressões rasas e pouco regulares.

Processo prosternal robusto, piloso e longitudinalmente excavado; em forma de triângulo alongado nos dois primeiros terços e em forma de elipse alongada no terço posterior. Episternos subtriangulares e dispostos em prolongamento dos ângulos protorácicos anteriores apenas com vestígios de sutura. Coxas grandes, oblongas, obliquo-transversais. Mesosterno recoberto pelo prosterno. Metasterno arqueado, transversal, mais estreito no centro que nas margens. Disco metasternal limitado na frente pelas cavidades tarsais medianas cujos bordos são contíguos na parte central, reduzindo a vestígios o chanfro (sinus) metasternal; o bordo discal posterior apresenta pequeno chanfro, na direção do sulco discal mediano e é emarginado de cada lado dêste, limitando parcialmente as cavidades tarsais posteriores e dando origem a duas pequenas apófises; destas até as parapleuras, a margem posterior do metasterno é brevemente marginada. Parapleuras sub-retangulares, marginadas posteriormen-te e mais longas que largas.

Abdômen recalcado sôbre si mesmo, em repouso. Primeiro segmento estreito e carinado no centro e curvadamente alargado para os lados; crista dos ângulos anteriores contígua aos élitros e projetada em forma de pequena aba; ângulos posteriores agudos. Segmentos 3-4 imbricados. Último segmento provido de fosseta pouco profunda e subtriangular.

Pernas subiguais, retráteis, levemente arqueadas (para adaptação à convexidade do corpo), acolhidas nas grandes cavidades dos segmentos torácicos respectivos na posição de repouso. Fêmures tão longos quanto as tibias e providos de ranhuras tibiais. Tibias subtriquetras, um pouco mais estreitas na base que na extremidade distal que é obliquamente truncada e armada de pequeno espinho. Tarsos tão longos quanto a metade das tibias, mediocrementemente tênues, penicilados; articulo 1 mais longo que 2; 3 fortemente bilobado, pouco menor que o primeiro e maior que o segundo; 4 robusto, arqueado, dilatado da base para a extremidade; unhas robustas e apendiculadas.

Dimensões: Comprimento — 3,5 mm; largura umeral — 2,8 mm.

Alótipo ♀:

Além das diferenças sexuais secundárias, habituais no gênero (tamanho, pilosidade ventral mais curta e fosseta do último segmento abdominal mais profunda e quase hemisférica), o alótipo apresenta as seguintes e curiosas diferenças sexuais de colorido: mancha cefálica maior e subquadrangular; porção amarela do pronoto reduzida a uma faixa marginal nas proximidades dos ângulos anteriores; lobo epipleural de colorido idêntico ao resto dos élitros, com um ou outro vestígio de coloração amarela; pigídio escuro, com algumas manchas amarelas.

As variações mais facilmente notáveis nos parátipos se reduzem ao colorido que no entanto pouco se afasta do acima descrito. O tamanho também oscila dentro de estreitos limites.

Dimensões do alótipo: comprimento — 4 mm; largura umeral 3 mm.

NOTAS TAXINÔMICAS. — O processo prosternal, a forma do metasterno, o pigídio alongado, e a diferença sexual de colorido distinguem a nova espécie de qualquer outra brasileira por nós conhecida. Pode ser incluída provisoriamente no grupo 5 de LACORDAIRE.

A espécie é dedicada ao seu descobridor, Dr. F. LANE que, há vários anos, dirige a Divisão Insecta do Dep. de Zoologia.

LOCALIDADE TÍPICA: Monte Alegre (Município de Amparo), Est. de São Paulo, Brasil.

MATERIAL TÍPICO: Todo êle foi colecionado por F. LANE em Monte Alegre (Fazenda Sta. Maria, alt. 1.100 m) de 24 a 30-XI-1942 e acha-se depositado no Departamento de Zoologia.

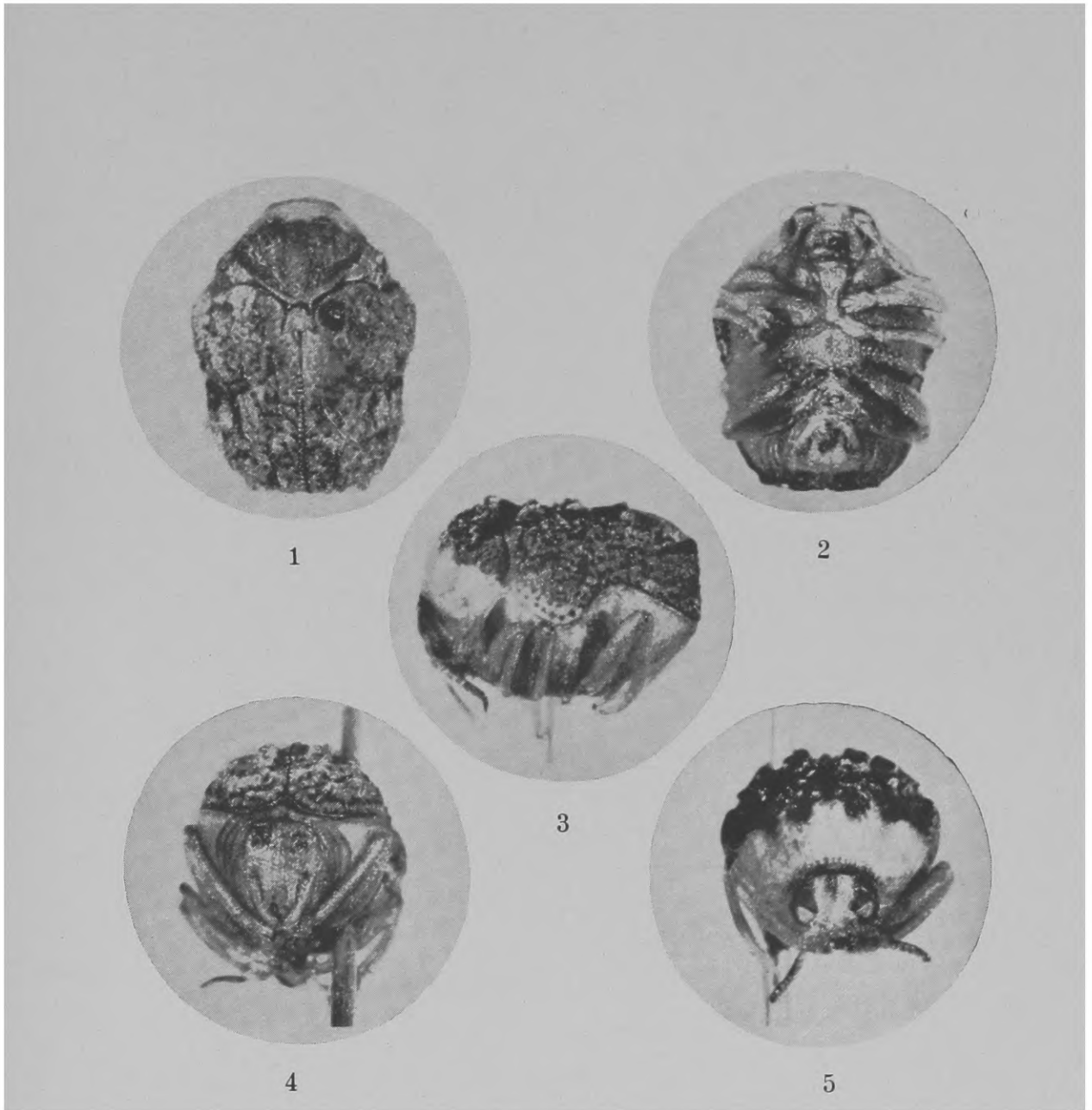
Holótipo (♂) n. 105.745 e alótipo (♀) n. 105.746, apanhados em cópula e montados no mesmo alfinete.

Parátipos (2 ♂ ♂ e 3 ♀ ♀) n. 105.747-105.751.

Dois outros exemplares se destinam à Estação Experimental de Monte Alegre.

ABSTRACT

A new species *Arthrochlamys lanei* is described from a little lot of Fulcidacids collected at Monte Alegre, Estado de São Paulo, Brasil.



EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA

Figs. 1 a 5: *Arthrochlamys lanei*, sp. n., parátipo (♂) n. 105.747, em diversas posições. Aum. — 11X. (Fotomicrografias de G. Pastore).

